



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 20 de outubro de 2008

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e estamos começando agora o programa “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente, como vai? Tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, o senhor está falando de São Bernardo do Campo, e nós estamos aqui nos estúdios da EBC, em Brasília. Na semana passada, o senhor esteve na Espanha, na Índia e na África. Na Espanha, inclusive, recebeu um prêmio por colocar a língua espanhola como segunda língua no ensino fundamental brasileiro. Qual o balanço que o senhor faz dessas viagens?

Presidente: Luciano, eu penso que mais importante do que o prêmio foi a oportunidade que eu tive de discutir com o presidente de governo José Luís Zapatero, da Espanha, e com o rei Juan Carlos, as relações entre Brasil e Espanha, sobretudo as relações consulares para tratar dos brasileiros na Espanha, e também, discutir a questão da cooperação no setor de energia. Também discutimos a crise econômica internacional causada pelo *subprime* nos Estados Unidos, que já envolveu praticamente toda a Europa.

Luciano Seixas: Presidente, o senhor tem falado que essa crise internacional é uma boa oportunidade para a retomada das negociações da Rodada de Doha. Aliás, a possibilidade de retomar essas negociações também foi um dos



temas levados pelo senhor para a Índia, não?

Presidente: Foi o principal assunto discutido entre eu e o primeiro-ministro Singh, na Índia. Eu tinha conversado com o presidente Bush, e o acordo da Rodada de Doha não se deu por causa de uma divergência, sobretudo entre os subsídios americanos para os seus produtos agrícolas e o tratamento especial que a Índia deseja que seja dado a ela em função de que a maioria da agricultura indiana é agricultura familiar. Eu conversei com o primeiro-ministro Singh e mostrei para ele que nesse momento de crise internacional era importante que nós concluíssemos o acordo de Doha, para que a gente pudesse apresentar ao mundo alguma coisa positiva, alguma coisa que devolvesse o otimismo à Humanidade, sobretudo aos países que estão envolvidos na Rodada de Doha e aos países mais pobres também. Eu senti que há grandes possibilidades, depois das eleições americanas, de nós conseguirmos concluir a Rodada de Doha.

Estou convencido de que há interesse do primeiro-ministro indiano, estou convencido de que há interesse dos Estados Unidos, há interesse da União Européia, há interesse do G-20. Portanto, nós não podemos morrer na praia por conta de detalhes. Voltei da Índia mais otimista, também porque participei da reunião do IBAS junto com a África do Sul e foi extremamente importante fortalecer a trilateral que compõe Brasil, Índia e África do Sul. Também lá nós discutimos a questão da crise econômica, discutimos a necessidade dos presidentes dos Bancos Centrais desses países, mais os ministros das Fazendas se reunirem para propor junto ao FMI, junto às Nações Unidas e junto aos ministros das Fazendas do G-20, uma proposta de aproximação ainda maior dos países em desenvolvimento dos Brics para que a gente possa enfrentar essa crise com possibilidade de derrotá-la, sobretudo nos países emergentes.



Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. E em Moçambique, Presidente, como foi?

Presidente: Luciano, essa nossa ida a Moçambique foi importante porque, primeiro, demonstra que a democracia está se consolidando em vários países africanos, a economia está crescendo em vários países africanos, e um país como o Brasil tem responsabilidade de transferir tecnologia para que esses países possam crescer, se desenvolver. Nós pretendemos, com esse comportamento do Brasil, fazer com que esses países se desenvolvam, melhore o fluxo na balança comercial entre Brasil e esses países, para que o Brasil tenha novas opções de comercialização.

Mas o mais importante de tudo, Luciano, foi o meu encontro com o ex-presidente Nelson Mandela. Tenho um profundo respeito e admiração pelo Mandela. Tinha encontrado com ele em 1994 e pude retomar as conversas com Mandela, lá mesmo em Maputo. Eu voltei muito satisfeito dessa visita que fiz a Moçambique, não só pelos acordos que firmamos com o presidente de Moçambique, o Guebuza, mas também pelo encontro que eu tive com o Nelson Mandela.

Luciano Seixas: Presidente, passada mais uma semana da crise, como é que está a situação? Qual é sua avaliação no momento?

Presidente: Olhe, Luciano, eu tenho conversado todos os dias com o ministro Guido Mantega, com o presidente do Banco Central, o Meirelles, com outros governos e com empresários. Nós precisamos ficar de antena ligada, analisando todos os dias, acompanhando o que está acontecendo no mundo porque, embora essa seja uma crise apenas dos países ricos, ela pode atingir os países Brics, os países do G-20, os países mais pobres, na medida em que se houver recessão na Europa e nos Estados Unidos, vai ter implicações em



outros países.

Nós temos que tomar algumas medidas. Primeiro, aqui no Brasil, nós estamos cuidando com muito carinho de não permitir que falte crédito, ou seja, estamos cuidando da liquidez dos bancos brasileiros, e estamos cuidando de ajudar os setores que mais necessitam, como a agricultura e a construção civil. Ao mesmo tempo, vamos ficar olhando como está a questão do crédito no Brasil para ficar incentivando e colocando mais recursos, facilitando para que as pessoas tenham acesso ao crédito no Brasil.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula, e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)